

Os autores terminam, enfatizando, que a comorbilidade da perturbação de pós-stress traumático é especialmente elevada com a depressão e abuso do álcool. Se, por um lado, estes doentes recorrem ao álcool na tentativa de esquecer o trauma e atenuar o *distress* a ele associado, por outro lado, o seu consumo abusivo pode predispor-los a outras experiências traumáticas, tais como a violência doméstica. É importante o reconhecimento destas situações pois elas acarretam um aumento do risco suicidário.

AGRESSÃO FÍSICA E IMPLICAÇÕES NA SAÚDE PSICOLÓGICA DA MULHER: AS MARCAS SIMBÓLICAS DA VIOLÊNCIA FAMILIAR

Cíntia de Sousa Carvalho (cintiapsicologia_51@hotmail.com), Daieni Marla Soares Dias, Graciela Haydée Barbero, Joelma Galvão de Lemos, Maria Auxiliadora Campos Rodrigues, Marisa Rocha Ferreira, & Sérgio Henrique Fabiano Zanon
Universidade Federal de Mato Grosso/CUR/ICHS/EDU/PSI, Brasil

As mulheres violentadas atualmente no Brasil contam com a proteção de leis que as amparam judicialmente quanto a possíveis reincidências de violência física, mas não as auxiliam quanto aos danos psicológicos desencadeados por esta ação. Interessou-nos apurar quais as implicações psicológicas que permeiam o processo de agressão física da mulher. O presente trabalho refere-se às atividades desenvolvidas por estudantes de Psicologia no estágio básico realizado na Delegacia de Defesa da Mulher, no município de Rondonópolis/MT/Brasil. A metodologia baseou-se no atendimento individual por meio de entrevistas-abertas. A partir dessa experiência constatou-se que as mulheres estão sob risco de violência, principalmente por parte de seus companheiros. A violência de gênero ocorre em todos os grupos sócio-econômicos e o abuso emocional e psicológico pode ser tão flagelador quanto o físico. Observou-se que a maioria das mulheres violentadas por seus companheiros, quando os denunciavam, nem sempre desejavam que estes fossem presos. Isso nos aponta que muito mais que proteção contra a violência física, essas mulheres ansiavam por um apoio frente a condição de agredidas e quanto às decisões a serem tomadas frente a esse quadro, que muitas vezes não correspondiam ao término de suas relações. O estado de fragilidade física e psicológica que encontram-se na situação de agredidas, apresentou-se como barreira para a sua reorganização física e psíquica. Dessa forma, essas mulheres encontravam-se em maior estado de vulnerabilidade e o trabalho psicológico apresentou-se como forma de promoção de saúde, auxiliando-as em seu bem-estar social e psíquico.

O STRESS NA VIVÊNCIA DE ACONTECIMENTOS POTENCIALMENTE TRAUMÁTICOS

Sônia Cunha (sonia_cpcunha@hotmail.com)^{1,2} & José Pais-Ribeiro²

¹Instituto Nacional de Emergência Médica; ²FPCE, Universidade do Porto

Sendo um tema actual e relevante, o *stress* está presente no nosso quotidiano como Seres Humanos e como profissionais de saúde mental. A maioria das pessoas, em algum momento da sua vida, confronta-se com incidentes críticos, isto é, acontecimentos não normativos que desafiam as estratégias de confronto e adaptação normais, provocando um desequilíbrio psicológico e alteração do funcionamento. Esta resposta é designada de Reação Aguda de *Stress* (ASR) e é considerada normal face a um acontecimento que excede a normalidade. A maior parte das pessoas recupera e, depois de algum tempo, retoma o seu funcionamento normal. Contudo, em alguns casos a sintomatologia persiste, o que potencia o desenvolvimento da Perturbação Aguda de *Stress* (ASD) e da Perturbação de Pós-*Stress* Traumático (PTSD). Nestes casos os sintomas são mais intensos e prolongam-se no tempo. Tendo em conta este carácter evolutivo, o que contribui para que determinadas pessoas desenvolvam patologia e outras não? Cada vez mais a resposta remete para a

existência de factores de risco, que aumentam a probabilidade de desenvolver patologia, e de factores de protecção, que promovem um confronto adaptativo. Neste trabalho pretende-se reflectir sobre o conceito de *stress* traumático, sendo a ASR uma resposta normal de sobrevivência e os distúrbios de *stress* uma evolução patológica dessa reacção normal. Neste prisma, quando nos referimos a um incidente crítico, a expressão correcta é “acontecimento potencialmente traumático”, pois nem todos desenvolvem patologia. É igualmente focado o papel do psicólogo neste contexto, fundamentando a pertinência e os objectivos da intervenção psicológica em crise.

O BURNOUT NA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DA ZONA METROPOLITANA DE LISBOA – ESTUDO PRELIMINAR

Alexandra Seabra (alexandra.paula.seabra@clix.pt)
ICBAS, Universidade do Porto

Partindo do conceito multidimensional do Síndrome de Burnout de Christina Maslach, pretende realizar um levantamento epidemiológico nos Agentes da Polícia de Segurança Pública da zona da grande Lisboa. Este levantamento terá em conta variáveis sócio demográficas e profissionais que a revisão bibliográfica tem demonstrado influenciar o conceito. Os resultados obtidos serão submetidos a tratamento estatístico de forma a melhor compreender o Síndrome de Burnout na população dos agentes da PSP e assim contribuir para construir programas de sensibilização, prevenção e intervenção, adaptados à realidade dos agentes da PSP. Foram avaliados 263 agentes da zona metropolitana de Lisboa, através do MBI-GS e pretende-se verificar as características relacionadas com o instrumento e as características sócio demográficas e profissionais dos mesmos. Pretendemos partilhar estes resultados.

A CONTRIBUIÇÃO DOS AGRESSORES PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

António Augusto Pinto Junior (cetepsi@uol.com.br), Maria Amélia Azevedo,
Viviane Nogueira Guerra, Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo,
Patrícia Regina Da Matta Silva, & Edson de Oliveira Alves
USP/Brasil

Uma vez reconhecido como um verdadeiro problema de Saúde Pública, a violência sexual doméstica contra crianças e adolescentes passou a receber especial atenção, principalmente em termos de programas preventivos. Considerando que os programas preventivos, em sua maioria, tem como base o que o adulto pressupõe sobre os conceitos e habilidade e que pouco foi construído em termos de como os agressores escolhem suas vítimas e as mantém como tal, torna-se necessário o desenvolvimento de estudos que abordem e discutam a violência sexual infantil e sua prevenção com aqueles que são considerados os protagonistas deste fenómeno, ou seja, os agressores sexuais domésticos, buscando compreender sua psicodinâmica, as formas pelas quais tem acesso às crianças e aos adolescentes e como perpetua o segredo de suas ações, auxiliando, portanto, um melhor direcionamento das ações a serem empreendidas em tais programas de prevenção. Desta forma, a presente Mesa redonda pretende discutir os dados preliminares de um projeto de pesquisa desenvolvido por um grupo de pesquisadores do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e financiada pela FAPESP que objetiva levantar subsídios capazes de favorecer a prevenção primária da violência sexual doméstica contra crianças e adolescentes, a partir da perspectiva dos agressores sexuais condenados e cumprindo pena em penitenciária do Estado de São Paulo, Brasil. Serão apresentados pelos expositores o estado da arte sobre a prevenção da violência sexual doméstica contra crianças, o estudo sobre a psicodinâmica dos agressores sexuais domésticos e a contribuição destes últimos em termos de projetos de prevenção na área